
INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um estudo de caso sobre a construção de identidades no bairro Maré, a partir do acervo fotográfico do Arquivo Documental Orosina Vieira (ADOV), criado por um grupo de pessoas, moradoras e ex-moradores do bairro, que militam na organização não-governamental denominada Centro de Estudos e Ações Solidárias da Maré (CEASM).

É oportuno mencionar que o bairro Maré localiza-se próximo à Baía de Guanabara, à Avenida Brasil e às principais vias de acesso à cidade do Rio de Janeiro. Uma abordagem aprofundada sobre a localização e características deste bairro será apresentada no segundo capítulo, intitulado “O lugar, os narradores, a Instituição”.

O ponto de partida para este estudo articula-se à experiência anteriormente realizada no Morro da Formiga ³, onde foi desenvolvida uma ação visando trabalhar com a memória local, que culminou com a elaboração e montagem de uma exposição. Embora essa atividade não se tenha realizado por completo, forneceu base empírica e experiência de campo necessárias à realização da pesquisa no bairro Maré.

Minha aproximação ao grupo responsável pelo projeto do Arquivo ocorreu a partir do evento denominado “Jornada Museu: práticas museais e apropriação cultural”, realizada na FIOCRUZ. O evento teve entre os seus palestrantes os professores do Mestrado em Memória Social / UNIRIO Regina Abreu e Mario de Souza Chagas.

³ O Morro da Formiga localiza-se no bairro da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro.

Após a exposição do projeto Rede Memória / CEASM, por Cláudia Rose Ribeiro da Silva, os professores mencionados convidaram-na a apresentá-lo novamente na disciplina “Memória e Patrimônio”, que ministravam durante o segundo semestre de 2002. Durante essa segunda apresentação, que contou também com a participação de Antônio Carlos Vieira⁴, tive a oportunidade de conhecer as atividades promovidas pela Rede Memória⁵, núcleo do CEASM onde são elaborados, entre outros empreendimentos, as ações relacionadas ao ADOV. Essa Rede é coordenada conjuntamente por Cláudia Rose e por Antônio Carlos, ambos diretores e membros fundadores do Centro. O meu interesse pelo tema levou-me a acompanhar o processo de elaboração desse projeto, que apresenta como um de seus objetivos principais a implementação do Arquivo citado que, naquele período, ainda estava em fase preliminar.

Optei por trabalhar sobre o material fotográfico recolhido pela Instituição, tendo em vista o seu volume, organização, divulgação e importância entre as outras atividades em andamento na Rede Memória. No entanto, privilegiado pela possibilidade de aproximação com o ambiente estudado, pretendi, também, acompanhar o desenvolvimento e a implantação das políticas de aquisição e de divulgação do material que fará parte do acervo do Arquivo.

⁴ Cláudia Rose e Antonio Carlos fazem parte do grupo de idealizadores / fundadores/ narradores do CEASM. Sobre eles são apresentadas mais informações no capítulo 2, item 2.2.

⁵ Uma abordagem mais detalhada sobre o Projeto Rede Memória encontra-se no capítulo 2, item 2.3.2.

Constituem os objetivos desta pesquisa, além da análise do processo de criação do ADOV e da elaboração das políticas acima mencionadas, enquanto estratégias de construção da memória do bairro, uma reflexão sobre a exposição “Memórias da Maré”, elaborada a partir dos conceitos formulados pelo grupo em questão, onde são exibidas várias imagens pertencentes ao acervo do Arquivo e cuja narrativa apresenta elementos que apontam para alguns aspectos das identidades que os narradores do CEASM desejam construir para a Maré.

Para isso, o método antropológico da observação participante apresentou-se como alternativa adequada, pois permitiu um maior envolvimento entre o pesquisador e seu objeto de estudo.

A pesquisa documental foi imprescindível em virtude da natureza deste estudo, que se atém, em última instância, aos documentos produzidos pelos narradores do Arquivo.

Três questões básicas são propostas como tema central desta investigação: Por que a memória do bairro Maré representa um fator relevante para os integrantes do CEASM? Que projeto de memória os integrantes do CEASM almejam para a Maré? De que maneira esse projeto articula memória e identidades sociais?

Como estratégia para a resolução destas questões, a dissertação é dividida em três capítulos, indicando três etapas do processo reflexivo.

No primeiro capítulo, “Memória e Identidade: correlações e interferências”, procuro analisar criticamente a relação entre os dois conceitos, reconhecendo que a constituição da memória social está articulada ao processo de construção de identidades, e que tanto um

quanto o outro não são conceitos dados e imutáveis, mas com múltiplas atribuições de significados.

Para tratar das problemáticas inerentes ao campo da memória social, parto da contribuição de clássicos como Maurice Halbwachs (1990), e de debates mais recentes, envolvendo autores como James Fentress, Chris Wickham (1992) e Myrian Sepúlveda dos Santos (1993). Com relação especificamente ao conceito de identidade social, tomo como interlocutores Michael Pollak (1992) e Ulpiano Bezerra de Meneses (1993).

No segundo capítulo, “O lugar, os narradores, a Instituição”, procuro situar geograficamente o bairro Maré, dando conta de algumas características históricas e sociais: aspectos físicos, formação e origem da população local e características sociopolíticas; analiso as relações entre os narradores, fundadores do CEASM, apresentando aspectos da trajetória de vida de cada um deles; e, por fim, apresento algumas características da instituição CEASM, abordando algumas de suas finalidades e Redes. Para o desenvolvimento deste capítulo, entrevistas com os coordenadores do projeto Rede Memória, jornais e dados obtidos junto à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, teses e outros trabalhos desenvolvidos especificamente por alguns dos fundadores do CEASM, além do *site* da instituição, que contribuiu com valiosas informações, foram utilizados. O estudo histórico sobre a Maré de Antônio Carlos Pinto Vieira (2002) e a tese de Jailson de Souza e Silva (1999), por fornecerem informações substanciais para este capítulo, são fontes freqüentemente citadas.

No terceiro e último capítulo, “O acervo em questão”, o foco do meu trabalho concentra-se sobre o Arquivo Documental Orosina

Vieira e seu acervo fotográfico, mais especificamente o apresentado na exposição “Memórias da Maré”, buscando na sua dinâmica os elementos próprios da construção de identidades sociais. As memórias da Maré, longe de serem processos que terminam em si, como o fluxo e o refluxo das águas, são construídas e também constroem memórias sociais. Mas a memória é também objeto de disputas, já que ela se constitui em um campo de tensões e conflitos da vida social. Nesta perspectiva, os esquecimentos e silêncios são fenômenos a serem observados.

As análises realizadas em campo, as entrevistas e a exposição “Memórias da Maré” forneceram a base do estudo desenvolvido nesse capítulo. No entanto, para compreender o material estudado, foi necessário recorrer a autores que tratam especificamente sobre as noções de documento e arquivo; para tanto, utilizei as reflexões de Henry Rousso (1996).